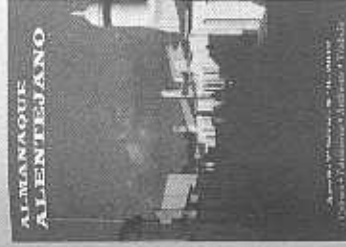


# FNV contabilidade

## Consultadoria e Serviços, S.A.

### ESPECIALISTAS NAS SEGUINTE ÁREAS:

- IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO SNC – SISTEMA NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA.
- FORMAÇÃO DO NOVO SNC – SISTEMA NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA.
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA CONTABILIDADE.
- IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E MANUAIS GESTÃO.
- RECUPERAÇÃO E GESTÃO DAS CONTABILIDADES.
- ESTUDOS DE RACIONALIZAÇÃO DE SISTEMAS GESTÃO.
- ESTUDOS SOBRE A FISCALIDADE DA EMPRESA.
- AVALIAÇÃO DE EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES.
- PARECERES SOBRE NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO.
- ORIENTAÇÕES SOBRE FONTES FINANCIAMENTO A RECORRER.
- PLANEAMENTO ORÇAMENTAL E FINANCEIRO.



## Almanaque Alentejano

2012 - Ano VIII - N.º 8 - 2.ª Série  
Revista anual, editada em Dezembro de 2011

Capa:

Rua - Quando o Sol tomba

Director e Editor:

Luis B. B. Jordão

Colaboraram neste número:

Ana Paula Venceslau, António Almeida, António Diogo Sotero, António Galvão, António José Zuzarte, Búbia, Bernardo Matos, Bruno Lopes, Carlos A. Ferraz da Conceição, Carlos Patrio Alvares (Chaufet), Domingos Rapões Santos, Elsa Lopes, Fátima Marques, Fernando Manique, Francisco M. Constantino Pinto, Gabriel Raimundo, Guilherme Alves Coelho, Graça M. V. Anjos Jordão, H. Monteiro, Isabel Jerónimo, Isabel Pulqueiro, José Curvo Francisco, José Sinto Miranda, José Roque, José Manuel Lopes, Manuel Rodrigues (Supletivo), Maria Mera de Campos, Luís Filipe Macarico, M. Parassy, L. F. Drega, Maria Olivia Diniz Sampaio, Milheiras Cortico, Mósés Cayetano Rosado, Napoléão Mira, Nuno Rebelo, Orélia Sequeira, Pedro Cancos, Sónia M. P. Silva, Vivaldo Quintans.

Produção:

Esforço conjunto de

Luis B. B. Jordão e de Audiplano

Tel./Fax 218 878 001 - E-mail: [luis.jordao@clix.pt](mailto:luis.jordao@clix.pt)

Rua de S. Tomé, 37 - P/C - 1100-561 Lisboa

Impressão:

Ciência Gráfica, Lda

Estrada Nacional 10, Km 140-100

2695-066 Bobadela - Tel.: 21 994 71 20

Email: [geral@cienciagratica.pt](mailto:geral@cienciagratica.pt)

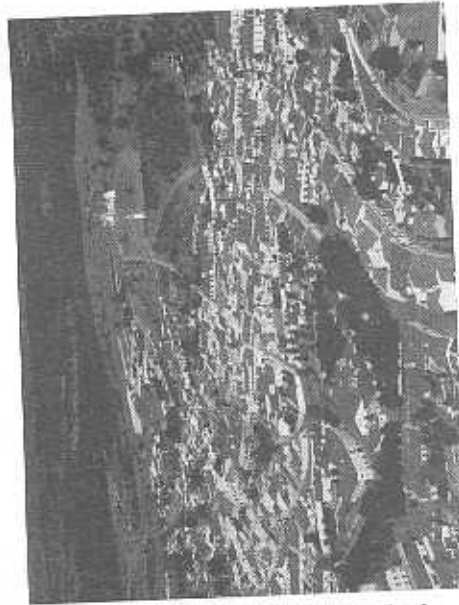
ICS: 124715

Dep. Legal: 221322/05

## ÍNDICE

A FORTALEZA DE CASTELO DE VIDE.....	7
JOÃO CANDIDO DE CARVALHO (RABEÇÃO).....	8
ARRAIÓLOS, TERRA DE JUDEUS O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA FABRICA DOS LEÕES, EM ÉVORA.....	10
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO O DESTINO DOS LIVROS.....	11
SINTEZANDO A HISTÓRIA DO CÍRCULO NACIONAL D'ARTE E POESIA.....	14
CANTAR ALENTEJO.....	16
GUITARRA CAMPANICA.....	17
AQUILLOS CARNAVALES (A MORANZA DE UN TIEMPO QUE SE VA).....	18
A MARGEM.....	19
QUANTAS ESTRELAS PRIMEIRAS CHUVAS EM MONFORTE MONFORTE-PENÚLTIMA.....	20
POR ONDE PASSO.....	21
ALLENTEJANA.....	22
FOGO.....	23
RECADOS MANDADOS DA ILHA.....	24
AGRADECER A TI.....	25
SER ALENTEJANO.....	26
QUANDO EU VOLTAR A SERPA.....	27
POETA LIVRE.....	28
UM ALENTEJANO EM LISBOA.....	29
MARVÃO, MARVÃO.....	30
O FENECEIR DAS CASAS DE REGIÃO EM LISBOA.....	31
ACÇÃO SOCIAL NO ALENTEJO.....	32
O DEFICE 2012.....	33
ALUÇÃO DE FUKUSHIMA.....	35
AVIFAUNA-O CUCO.....	37
O SENHOR DA BOA VIAGEM.....	39
A LUZ DA SOMBRA.....	42
RUFINO E FIRMINO, INIMIGOS?.....	43
A FORCADAGEM.....	44
FORCADOS AMADORES DE SÃO MANOEL.....	46
O TOUREIO E AS ARTES.....	48
TEMPO DO OUTRO TEMPO.....	50
OUTROS TEMPOS... OUTROS ESPAÇOS.....	51
AS MESMAS RAZÕES.....	52
PROFISSÕES ABATIDAS.....	53
ACULINARIA DO ALENTEJO.....	53
APRECIADA POR TURISTAS LUSÓFONAS.....	54
UM PETISCO DE OUTRO MUNDO.....	54
BORRACHOS A MINHA MODA.....	54
ERVAS AROMÁTICAS.....	55
MEDICINAIS E ALIMENTARES.....	55
AS PALAVRAS CRUZADAS.....	56
ANUÁRIO - CALENDÁRIO, FERIADOS, FASES DA LUA, ECLIPSES, ESTACÕES DO ANO, LEGISLAÇÃO SOBRE HORA LEGAL, ASTROLOGIA.....	60

## ARRAIÓLOS, TERRA DE JUDEUS



A Inquisição foi um tribunal religioso, que existiu em Portugal, entre 1536 e 1821. D. João III foi o monarca responsável pela sua instauração, e, ao fazê-lo, teve como intuito a uniformidade religiosa do Reino e o controlo das práticas comportamentais. No topo da hierarquia inquisitorial estava o Conselho Geral do Santo Ofício, sediado em Lisboa, que tinha sob a sua alçada quatro tribunais distritais (Coimbra, Évora, Goa e Lisboa).

Na década de 80 do século XX, António Borges Coelho apontava Arraiolos como uma das localidades onde o tribunal de Évora prendeu mais cristãos-novos (os judeus que se converteram ao catolicismo), daquelas onde o tribunal tinha jurisdição, a par de Vila Viçosa e Beja, por exemplo. Os cristãos-novos foram o principal enfoque da actividade inquisitorial. A nossa investigação veio corroborar os dados globais, apontados por Borges Coelho, permitindo um maior conhecimento do assunto.

Os grandes momentos de punição religiosa, incidida pela Inquisição em Arraiolos, ocorreram no século XVII, mais precisamente nas décadas de 30 e 70. Em ambos, a repressão recaiu sobre os cristãos-novos, acusados de práticas desviantes das católicas. O número de crimes de outra natureza foi bastante inferior.

No primeiro momento, em que se efectuou um número considerável de prisões, a Inquisição contava com o apoio do reitor da Matriz, o padre Gil Ribeiro Coelho. Era a ele que o tribunal remetia os mandados de prisão, com seqüestro dos bens dos sentenciados. Após a prisão, os réus eram encaminhados

para o tribunal de Évora, por familiares do Santo Ofício. Estes agentes, que não eram eclesiásticos, como acontecia com a maior parte dos cargos da hierarquia inquisitorial, e tinham como principal função a prisão dos indivíduos. Na maioria dos casos, os réus abjuravam publicamente os seus crimes, prometendo não voltar a incorrer em práticas judaizantes.

Em Março de 1672, vários indivíduos se apresentaram no tribunal alentejano alegando as suas culpas de judaísmo. Tendo declarado voluntariamente as suas culpas, a Inquisição era mais condescendente, pelo que as penas dos réus foram, sobretudo, espirituais. Em 1678, o tribunal eborense prevenia que Arraiolos "he terra onde os mais dos moradores são cristãos novos, e assim será conveniente ter mais familiares"; alerta este reforçado cinco anos depois, ao referir ser "terra de muitos cristãos novos, e estarem muitos presos, e apresentados".

A repressão incidiu mais sobre as mulheres do que sobre os homens. Nestes últimos, ao nível das ocupações, encontramos, com maior destaque, sapateteiros, ferreiros e almocreves.

## O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA FÁBRICA DOS LEÕES, EM ÉVORA

A criação da Fábrica dos Leões, ocorreu em 1916, promovida pela Sociedade Alentejana de Moagem Limitada e, segundo os seus promotores, deveria trazer o progresso e desenvolvimento para a cidade de Évora.

O edifício onde foi instalada a fábrica de moagem foi construído de raiz, constituído, por este facto e também pela sua enorme dimensão, um elemento marcante do perfil industrial da cidade de então.

Como principais promotores desta empresa surgiram três nomes importantes do panorama económico alentejano, que muito fizeram para que a cidade e o Alentejo se desenvolvessem. Os promotores foram José Miguel d'Almeida, António Joaquim Caeiro e Manuel Dias Rodrigues Descalço.

Esta sociedade preconizou desde o início instalar na fábrica maquinismos modernos, que tivessem a capacidade de produzir bastante para satisfazer as necessidades da região, tais como a produção de farinha, massas e bolachas.

A fábrica de moagem ficou localizada próxima da estação ferroviária dos Leões. Segundo fontes consultadas, a estação dos Leões viria a ser construída posteriormente à fábrica de moagem, facilitando assim o transporte das matérias-primas.

A partir da escritura, os eborenses tonaram conhecimento de que o principal objectivo dos promotores seria o exercício da indústria de moagem e a exploração de todos os negócios que lhe fossem correlativos.

A gerência da Sociedade ficaria a cargo de José Miguel d'Almeida e de António Joaquim Caeiro, os quais teriam também o poder de adquirir ou comprar através do nome da Sociedade, tal como o de dirigir



**Peça Massas dos LEÕES**  
Luxo e Comidas-Fabrico especial

as várias explorações e o de nomear ou de demitir trabalhadores.

No entanto, caso a Sociedade passasse por problemas difíceis de resolver, os gerentes deviam ouvir os conselhos do sócio Manuel Dias Rodrigues Descalço, que tinha o direito total de fiscalização quer da fábrica, quer dos negócios sociais.

Criada por iniciativa de grandes proprietários e lavradores da região de Évora, em Agosto de 1920, esta sociedade passou para as mãos dos industriais moageiros Eugénio Alvarez e de Manuel Rivera Alvarez, elevando o capital social para 800 contos.

O industrial Vítor Júlio Caeiro e o comerciante Carlos Costa e Silva, que, entretanto, entraram para a Sociedade, foram nomeados seus procuradores em Évora. Até à década de 50 do século XX, esta fábrica sofreu várias alterações de capital social e, nos anos 80, acabou por desaparecer.